

O enfermeiro na triagem neonatal

The nurse in neonatal screening

La enfermera en examen neonatal

Larissa Christiny Amorim dos Santos¹, Wanderson Alves Ribeiro², Ana Lúcia Naves Alves³, Fernando Salgado do Amaral⁴, Bruna Porath Azevedo Fassarella⁵, Clarissa Rosa de Oliveira Arnaldo⁶

Como citar esse artigo. dos Santos LCA, Ribeiro WA, Alves ALN, do Amaral FS, Fassarella BPA, Arnaldo CRO. O enfermeiro na triagem neonatal. Rev Pró-UniversUS. 2023; 14(1):62-66.

Resumo

O Programa Nacional de Triagem Neonatal, que integra a triagem neonatal biológica, auditiva e ocular, foi criada no Brasil em 1992 e tornou-se obrigatória em 2001. Sendo ela capaz de detectar inúmeras doenças precocemente e assim, ser possível tratar sem causar danos irreversíveis a saúde do recém-nascido. A pesquisa refere-se a um estudo reflexivo sobre as contribuições da enfermagem na triagem neonatal, ressaltando a importância dos mesmos que atuam na realização do exame e também na disseminação de informações relevantes a respeito dessa realização no período certo e da forma correta. Os dados utilizados foram coletados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de informações LILACS, BDENF, MEDLINE e SCIELO que serviu como fundamento para embasar o estudo. Esse programa é caracterizado por inúmeras qualidades e projetos para que todas as crianças possam ter acesso a esse exame. Porém, ainda podemos perceber que existe uma grande problematização acerca das questões geográficas, políticas econômicas, sociais, culturais e educacionais. Evidenciou-se assim, a importância de incentivar os profissionais da saúde, principalmente os enfermeiros, no que se refere ao aprimoramento e aquisição de novos conhecimentos nesta área através de programas de educação permanente e continuada em serviço, com intuito de diminuir as falhas que possam ocorrer durante esse processo.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Recém-Nascido; Enfermagem.



Abstract

The National Neonatal Screening Program, which integrates biological, auditory and ocular neonatal screening, was created in Brazil in 1992 and became mandatory in 2001. It is capable of early detection of numerous diseases and thus, being possible to treat without causing irreversible damage the health of the newborn. The research refers to a reflective study on the contributions of nursing in neonatal screening, emphasizing the importance of those who work in carrying out the exam and also in the dissemination of relevant information about this accomplishment at the right time and in the correct way. The data used were collected from the Virtual Health Library (VHL) in the LILACS, BDENF, MEDLINE and SCIELO databases, which served as the foundation for the study. This program is characterized by numerous qualities and projects so that all children can have access to this exam. However, we can still see that there is a great problematization about geographic issues, economic, social, cultural and educational policies. Thus, the importance of encouraging health professionals, especially nurses, was highlighted with regard to the improvement and acquisition of new knowledge in this area through permanent and continuing education programs in service, in order to reduce the failures that may occur during this process.

Keywords: Comprehensive Health Care; Newborn; Nursing.

Resumen

El Programa Nacional de Cribado Neonatal, que integra el cribado neonatal biológico, auditivo y ocular, fue creado en Brasil en 1992 y pasó a ser obligatorio en 2001. Es capaz de detectar precozmente numerosas enfermedades y, por tanto, ser posible tratar sin causar daños irreversibles a la salud del recién nacido. La investigación se refiere a un estudio reflexivo sobre los aportes de la enfermería en el cribado neonatal, destacando la importancia de quienes trabajan en la realización del examen y también en la difusión de información relevante sobre este logro en el momento oportuno y de la forma correcta. Los datos utilizados fueron recolectados de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) en las bases de datos LILACS, BDENF, MEDLINE y SCIELO, que sirvieron de base para el estudio. Este programa se caracteriza por numerosas cualidades y proyectos para que todos los niños puedan tener acceso a este examen. Sin embargo, todavía podemos ver que existe una gran problematización sobre temas geográficos, políticas económicas, sociales, culturales y educativas. Así, se resaltó la importancia de incentivar a los profesionales de la salud, especialmente enfermeras, en cuanto a la mejora y adquisición de nuevos conocimientos en esta área a través de programas de educación permanente y continua en servicio, con el fin de reducir las fallas que puedan ocurrir durante este proceso.

Palabras clave: Atención Integral de Salud; Recién nacido; Enfermería.

Afiliação dos autores:

¹Enfermeira pela Universidade Iguacu, Brasil. E-mail: amorimlari224@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9705-5811>

²Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem Pós-graduação da Universidade Iguacu, Brasil. E-mail: nursing_war@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>

³Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutoranda na Facultad de Humanidades Y Artes. Universidad Nacional de Rosario, UNR, Argentina. E-mail: ananaves.alna@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0791-5775>

⁴Enfermeiro graduado pelo Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA). Pós-Graduado em enfermagem em terapia intensiva pelo Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA). Mestre em ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA), Brasil. E-mail: fernando.sal.81@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4370-3198>

⁵Enfermeira. Mestre em Urgência e Emergência. Docente do curso de Enfermagem na Universidade Iguacu, Brasil. E-mail: brunaporath@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1400-4147>

⁶Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguacu, Brasil. E-mail: clarissarosa.o@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0154-1469>.

* Email de correspondência: amorimlari224@gmail.com

Recebido em: 26/02/22. Aceito em: 20/02/22.

Introdução

O cuidado a saúde da criança, se objetiva na promoção integral a saúde e redução da mortalidade infantil. E por isso, torna-se fundamental a detecção precoce das doenças¹.

Como uma estratégia adotada para obtenção dos recursos necessários para fornecer a assistência, foi criado o do Programa Primeira Infância Melhor (PIM), o que contribuiu para a criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC)².

Tendo em seus eixos estratégicos, a finalidade de direcionar esse cuidado e organizar a assistência mediante a definição de ações prioritárias para a saúde da criança, visando à redução da morbimortalidade e contribuir para um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento³.

A Política realiza de forma simples e clara para os gestores estaduais, municipais e profissionais de saúde, a orientação sobre os grandes eixos de ações que compõem uma atenção integral à Saúde da Criança e aponta estratégias e dispositivos para a articulação das ações e da rede de serviços de saúde nos municípios e regiões de saúde⁴.

Com isso, em 2001 foi instituído o Programa Nacional de Triagem Neonatal, que integra a triagem neonatal biológica, auditiva e ocular. Possuindo a finalidade da descoberta de doenças por meio da coleta de sangue na região do calcanhar do recém-nascido (RN) e a detecção precocemente de doenças metabólicas, genéticas, enzimáticas e endocrinológicas, como hipotireoidismo congênito, síndromes falciformes, deficiência de biotinidase, fibrose cística, síndromes falciformes, fenilcetonúria e hiperplasia adrenal congênita⁵.

O bebê que tiver algum indicativo para algum desses distúrbios, deve ser monitorado e acompanhado no decorrer do tratamento. Pois apesar de comumente assintomáticas no período neonatal, esses distúrbios causam sérios danos a saúde podendo afetar diretamente no desenvolvimento infantil⁶.

O Programa Nacional de Triagem Neonatal vem se aperfeiçoando com o passar dos anos e assim, obtendo resultados com maior qualidade. Nesse contexto, vale ressaltar a importância do enfermeiro que atuam na realização do exame e também na disseminação de informações relevantes a respeito da realização do exame no período certo⁷.

Com base no exposto, o artigo tem como objetivo refletir sobre as contribuições da enfermagem na triagem neonatal, visto que, este exame é um dos principais responsáveis pela detecção precoce, onde a enfermagem ocupa papel de importância lidando de maneira efetiva no rastreamento dessas doenças.

Metodologia

O estudo presente refere-se a uma pesquisa reflexiva sobre as contribuições da enfermagem na triagem neonatal. Foram utilizados a base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), dentre outros.

Foram selecionados apenas artigos que tiveram estreita relação com o objetivo deste estudo, publicados nos últimos cinco anos, apresentados na íntegra e na língua portuguesa. Como critérios de exclusão, os textos incompletos, textos que não abordassem a temática estabelecida e com recorte temporal inferior a 2017. Optou-se pelos seguintes descritores: Assistência Integral à Saúde; Recém-Nascido; Enfermagem.

Análise de dados e discussão de resultados

A elaboração de todo o material se deu a partir da leitura reflexiva dos artigos sobre a enfermagem na triagem neonatal, onde foram descritos os resultados e, ainda, uma discussão sucinta relacionada aos achados.

Tendo em vista que, o Programa Nacional de Triagem Neonatal, desenvolvido obrigatoriamente desde 2001 pelo Ministério da Saúde em parceria com as Secretarias de Saúde dos Estados, Distrito Federal e Municípios, possui o papel fundamental de diagnosticar cada vez mais cedo doenças e tratá-las sem causar dano letal para o recém-nascido. Sendo ainda fundamental que os enfermeiros sejam orientados para percepção mesmo que sucinta de quaisquer aspectos diferentes e encaminhar o bebê para o tratamento. Além de cumprir o papel de educador, onde será possível educar os responsáveis por aquela criança a sempre realizar todos os exames que for orientado explicando o motivo e as dúvidas.

Vale ressaltar que, foram excluídos artigos em duplicidade e os que não atendiam aos critérios prévios. Emergindo-se duas categorias: (i) Importância da triagem neonatal no diagnóstico precoce de doenças; (ii) O desafio de uma cobertura universal de triagem neonatal (iii) Atribuições da enfermagem.

Importância da triagem neonatal no diagnóstico precoce de doenças

O termo “Triagem” se origina do Francês significando seleção ou separação de um grupo. Sendo iniciada no Brasil em 1992 e tornou-se obrigatória em 2001 pelo Ministério da Saúde⁸.

Toda criança nascida no território brasileiro, possui o direito à triagem, ou como também conhecida, teste do pezinho. Sendo imprescindível a sua realização ocorrer no tempo certo e de forma correta⁹.

O tempo ideal para a triagem é entre o 3º e o 5º dia de vida do bebê, e não deve ser realizada na maternidade. Pois, para o diagnóstico da fenilcetonúria, por exemplo, é necessário que a criança tenha sido amamentada. Uma vez que é verificada a taxa de uma enzima presente no sangue e que é responsável pela quebra de uma proteína do leite¹⁰.

Esse exame consiste na retirada de algumas gotas de sangue do calcanhar do bebê, obrigatório e feito gratuitamente em mais de 1,5 mil unidades de saúde de todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro¹¹.

Todos os bebês cujos exames para o teste do pezinho apresentarem resultados alterados ou com erros na coleta de sangue, são reconvocados imediatamente para repetição da coleta. Quando o exame repetido apresenta resultado positivo para alguma das doenças pesquisadas, esses bebês recebem encaminhamento para início imediato do tratamento, sendo imprescindível que o acompanhamento e tratamento estejam de acordo com os Protocolos Clínicos orientado pelo Ministério da Saúde, para cada uma das doenças¹².

Corroborar-se que além da Fenilcetonúria (PKU), que leva à deficiência mental devido ao acúmulo da fenilalanina no organismo, Hipotireoidismo Congênito (HC) que é uma doença decorrente da falta ou da redução da produção do hormônio da tireóide que pode ocasionar uma deficiência neuropsicomotora, e a fibrose cística, que é uma doença capaz de atingir o sistema digestivo, o pâncreas e os pulmões, causando secreções pulmonares e má absorção intestinal, será possível através da triagem, detectar Imunodeficiências primárias, atrofia muscular espinhal (AME) e mais 51 doenças de acordo com o Ministério da Saúde¹³.

Por isso, a orientação efetiva das famílias, para esclarecê-las quanto à importância de um acompanhamento adequado devido aos riscos e repercussões das doenças para a criança, tornando-se de grande relevância para não somente diagnosticar de forma precoce doenças, como também para uma intervenção precoce no quadro, no sentido de diminuir os danos através de acompanhamento rigoroso.

O desafio de uma cobertura universal de triagem neonatal

Conforme uma sociedade evolui de um perfil composto por famílias numerosas, com altas taxas de morbidade e mortalidade infantis, para um perfil natalidade reduzida, diminuição da mortalidade infantil e aumento na esperança de vida, a triagem neonatal passa a assumir um contexto fundamental¹⁴.

Ao longo dos anos, existiram diversos avanços tecnológicos e com isso, a introdução de novas técnicas laboratoriais, que ampliaram de forma exponencial as possibilidades diagnósticas. Surgindo então a necessidade de definir critérios para selecionar as doenças na qual seria diagnosticada¹⁵.

Devido a muitas doenças serem assintomáticas na sua fase inicial, torna-se essencial a busca para um diagnóstico universal ao acesso do teste do pezinho para todos os recém-nascidos¹⁶.

A coleta de dados possui uma enorme variedade de problemas que podem incidir sobre a mesma, sendo necessário um tempo limite para essa realização e evitar tardiamente o diagnóstico e tratamento. O sucesso nessa etapa depende exclusivamente das autoridades sanitárias, de campanhas educativas e principalmente do financiamento governamental¹⁷.

Corroborar-se que muitas doenças não são notificadas e com isso, os dados sobre quantidade de sequelas e mortalidade não são corretamente contabilizados em alguns estados. Apesar da existência do Programa de Triagem Neonatal, ainda persistem questões geográficas, políticas econômicas, sociais, culturais e educacionais¹⁸.

Por isso, é evidente a necessidade de uma melhor estruturação e menor complexidade, onde o teste chegue principalmente nas áreas mais pobres. Tornando-se uma proposta eficiente e eficaz onde a prevenção e a detecção precoce se tornem o principal objetivo desse exame¹⁹.

Atribuições da enfermagem

A participação da enfermagem ocupa um papel importante e intransferível no Programa Nacional de Triagem Neonatal, sendo ele o profissional que possui maior contato com as puérperas e com os recém-nascidos desde o seu primeiro dia de vida²⁰.

O serviço de enfermagem na Triagem Neonatal realiza diversas atividades, dentre elas está a orientação e esclarecimentos de dúvidas quanto à técnica de coleta do teste do pezinho; envio de cartas às gerências de enfermagem dos postos de coletas (hospitais e unidades de saúde) informando a ocorrência de erros na execução da técnica, realizando reuniões, palestras e treinamentos aos enfermeiros e suas equipes, dentre outras responsabilidades²¹.

O profissional precisa estar preocupado no preenchimento correto dos dados, além de estar ciente sobre a técnica correta da triagem e ter um olhar cauteloso não só para aquele bebê, mas também para a mãe sendo possível que ela participe integralmente na realização do procedimento, permitindo que o filho permaneça em seu colo²².

É importante lembrar que a técnica consiste em aquecer o pezinho do bebê com bolsa de água

morna ou compressa para melhor obtenção do sangue. Realizar a antisepsia com álcool 70%, não comprimir demasiado, evitando a hemólise e desprezar sempre a primeira formação de gota de sangue²³.

Sendo assim, essa profissão precisa ter a consciência de que é responsável pelo acolhimento, um agente multiplicador de informações e orientações no trabalho preventivo da saúde, tendo em mente que é através dele vidas poderão ser salvas²⁴.

Diante do exposto, destaca-se a importância e necessidade de instruir as gestantes durante o pré-natal para compreensão das doenças que serão diagnosticadas, o que cada uma delas poderá causar e orientar sobre a importância desse tratamento precoce e ressaltando também a necessidade de uma educação continuada dos profissionais de saúde, fortalecendo o conhecimento sobre a triagem neonatal.

Conclusão

Quando falamos dos principais procedimentos na saúde primária, podemos destacar a triagem como um dos mais importantes testes para identificar o mais rápido possível doenças graves que podem ser tratadas o mais breve possível.

Esse procedimento é gratuito e direito de toda criança que nasce viva. Não podemos deixar de ressaltar que o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PTN) é sem dúvida um programa com muitas qualidades e projetos para que todas as crianças possam ter acesso a esse exame. Porém, ainda podemos perceber que existe uma grande problematização acerca das questões geográficas, políticas econômicas, sociais, culturais e educacionais.

O enfermeiro se encontra como linha de frente na identificação e mapeamento dessas doenças, sendo um educador, orientador e muitas das vezes um aconchego, e apoio psicológico quando o resultado inesperado chega.

Evidenciou-se assim, a urgência de maior atenção pelos governantes e gestores da saúde para investimentos para os principais exames e aperfeiçoamento das tecnologias para investigar cada vez mais doenças através do teste do pezinho.

Por isso, acredita-se que o presente estudo será capaz de desenvolver a reflexão da importância não só dos principais exames necessários na infância, como também a reflexão da importância que a enfermagem tem tanto na promoção, como na prevenção, orientação e apoio para o paciente e o familiar. Cabendo assim, ser capaz de contribuir para o aprofundamento nas pesquisas e temáticas sobre a enfermagem na triagem neonatal.

Referências

1. de Oliveira Toso, Beatriz Rosana Gonçalves, Cláudia Silveira Viera,

and Gicelle Galvan Machineski. Determinação Social da Saúde Perinatal e Neonatal e Políticas Públicas para Redução da Prematuridade. CUIDADO INTEGRAL AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO E À FAMÍLIA: 34, SOBEP, 2021. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Livro-cuidado-SOBEP-2.x19092.pdf#page=34>

2. Silva LAS. Os programas primeiros infância melhor, criança feliz e o sistema nacional de intervenção precoce português: aproximações e distanciamentos. Dissertação. Programa de Pós Graduação em Educação, PUCRS. 2021.

3. Cargin J. Desafios e possibilidades de educação em saúde em estratégias de saúde da família. Dissertação. Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências, URNERGS, 2020.

4. Sanine PR, Dias A, Castanheira ERL. Saúde da criança na atenção primária do estado de São Paulo: a repercussão dos diferentes arranjos organizacionais na qualidade dos serviços. Rev. APS. 2021 abr.-jun.; 24(2): 353-66.

5. Silva N, Gallo CM. Triagem neonatal: uma análise sobre as doenças detectadas no teste do pezinho na região de Santana do Ipanema. Diversitas Journal, 2021;6.(2):2395-2405.

6. da Costa RSL, Sussuarana ACFM, Carvalho WN, de Souza Silva LG, Melo WM, Santiago MB. REALIZAÇÃO DO TESTE DO PEZINHO EM RECÉM-NASCIDOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO ACRE. *DêCiência em Foco*, 2021;4(2), 71-81.

7. da Silva BMR, et al. Atuação de enfermagem frente a coleta do teste do pezinho. Revisão sistemática da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(6): 19087-19097.

8. Mendes IC, Pinheiro DS, Rebelo ACS, Carneiro LC, Jesuino RSA. Aspectos Gerais da Triagem Neonatal no Brasil: Uma Revisão. *Rev Med Minas Gerais* 2020; 30:e-3008

9. da Silva Cunha BGF, Ferreira LB. Conhecimento das puérperas sobre a triagem neonatal. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, 2021:10 (8): 1312-1320.

10. Ferri S, Figueiredo MRB, Camargo MEB. A triagem neonatal na rede de atenção básica à saúde no município de Canoas/RS. *Aletheia*, 2020;53(1):84-92.

11. Oliveira SDG, Antão C. Rastreamento neonatal: a importância da precocidade do teste de Guthrie. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021;2(4):7205-7215.

12. Machado D, Stroparo E. ANEMIA FALCIFORME E A IMPORTÂNCIA DO TESTE DO PEZINHO REVISÃO DE LITERATURA. *REVISTA ELETRÔNICA BIOCÊNCIAS, BIOTECNOLOGIA E SAÚDE*, 2018; 11(21): 84-93.

13. Jesus DO. Prevalência das doenças diagnosticadas pela triagem neonatal na região de saúde Garças-Araguaia. 2019.

14. Castro GP. Prevalência de doença falciforme no estado de Mato Grosso a partir de dados de triagem neonatal. 2018.

15. de Vasconcelos MN, et al. Percepção das mães de crianças submetidas ao teste do pezinho em unidades básicas de saúde. *Revista de APS*, 2021; 24(2).

16. Floriano TVN, et al. Prevalência das doenças metabólicas em recém-nascidos de Unidade de Terapia Intensiva neonatal submetidos ao teste do pezinho. *Research, Society and Development* 2021;10(5): e45010514907-e45010514907.

17. Mallmann MB, Tomasi YT, Boing AF. Realização dos testes de triagem neonatal no Brasil: prevalências e desigualdades regionais e socioeconômicas. *Jornal de Pediatria*, 2020; 96: 487-494.

18. Rodrigues LP, et al. Teste do pezinho: condições materno-fetais que podem interferir no exame em recém-nascidos atendidos na unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 2019; 31:186-192.

19. Padovam ARC, Pires FB. Automatização do processo de envio de teste do pezinho. *Sínteses: Revista Eletrônica do SimTec*, 2019;7: e019066-e019066.

20. Jaks CDW, et al. Doenças identificadas na triagem neonatal realizada

em um município no sul do Brasil. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 2018; 7(1).

21. de Oliveira KB, et al. Análise do processo de triagem neonatal biológica no estado de Mato Grosso. *Enfermagem em Foco*, 2020; 11(5).

22. de Andrade Silvestre M, et al. Fragilidades na avaliação diagnóstica do hipotireoidismo congênito na triagem neonatal: Uma revisão integrativa de literatura. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(9): 73570-73585.

23. Mendes IC, et al. Aspectos Gerais da Triagem Neonatal no Brasil: Uma Revisão. *Rev Med Minas Gerais*, 2020; 30.

24. da Silva Cunha BGF, Ferreira LB. Conhecimento das puérperas sobre a triagem neonatal. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, 2021; 10(8): 1312-1320.